

ARTIGO DE REVISÃO

Síndrome de *Burnout* em enfermeiras da atenção básica à saúde: uma revisão integrativa

Burnout Syndrome in nurses of primary health care: an integrative review

Magno Conceição das Mercês¹, Douglas de Souza e Silva¹, Rúbia Almeida Lopes¹, Iracema Lua²,
Jaine Karen da Silva¹, Daniela Sousa Oliveira¹, Maria Lucia Silva Servo²

¹Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Guanambi, BA, Brasil.

²Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, BA, Brasil.

Recebido em: 05/06/2015
Aceito em: 06/07/2015

mmerces@uneb.br

RESUMO

Justificativa e Objetivos: A Síndrome de *Burnout* (SB) conhecida também como esgotamento profissional é descrito como fenômeno composto por sentimentos de fracasso e exaustão, tendo como causa um excessivo desgaste de energia e recursos, mediados pela prática e estresse laboral. Neste sentido, enfermeiras da Atenção Básica à Saúde (ABS) não se isentaram no desenvolvimento da síndrome em questão, visto que é a profissão que desenvolve suas atividades laborais através do contato direto com pacientes e familiares, perfazendo cargas horárias em demasia o que pode depreciar a qualidade da assistência prestada. Assim, este estudo se torna pertinente, pois contribuirá para que as enfermeiras de ABS tenham conhecimento mais aprofundado da SB, sendo escassos os estudos neste nível de atenção à saúde. Levantou-se como questão norteadora: qual a prevalência da SB em enfermeiras da ABS com base na literatura brasileira de 2000 a 2014? E como objetivo, conhecer a prevalência da SB em enfermeiras da ABS. **Conteúdo:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para tanto, realizou-se um levantamento de manuscritos publicados no período de 2000 a 2014, utilizando como descritores, de forma combinada: enfermeira; esgotamento profissional e atenção primária na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Conclusão:** Ainda não é possível conhecer a prevalência da SB em enfermeiras de ABS, devido à escassez de estudos na área.

DESCRIPTORIOS

Enfermeira
Esgotamento Profissional
Atenção Primária à Saúde

ABSTRACT

Background and Objectives: Burnout Syndrome (BS) also known as burnout is described as a phenomenon composed of feelings of failure and exhaustion, caused by excessive wear and energy resources, mediated by practice and work stress. In this sense, the nurse Primary Health Care (PHC) is not exempted in the development of the syndrome in question, since it is a profession that develops their work activities through direct contact with patients and families, making workloads too much which can depreciate the quality of care. This study becomes relevant because it will contribute to the PHC nurses have deeper knowledge of the BS, and few studies at this level of health care. He stood as guiding question: What is the prevalence of BS nurses in the PHC based in Brazilian literature from 2000 to 2014? And as objective to determine the prevalence of BS nurses in the PHC. **Content:** This is an integrative literature review. To that end, we conducted survey of manuscripts published from 2000 to 2014, using as descriptors, in combination: nurse; burnout and primary care in the Virtual Health Library (VHL). **Conclusion:** It is not yet possible to know the prevalence of BS nurses in the PHC due to lack of studies in the area.

KEYWORDS

Nurse
Burnout Professional
Primary Health Care

INTRODUÇÃO

As novas configurações organizacionais do mercado de trabalho, nas quais a produtividade e o lucro são fundamentais entre os diferentes setores, demandam exigências dos profissionais no que concerne a execução das atividades laborais com qualidade. Tais exigências são ainda maiores nos serviços de atenção à saúde, decorrentes do grande contato interpessoal e da exposição a fatores geradores de estresse relacionados tanto à valorização de preceitos éticos como também racionalidade técnica.^{1,2}

Nesse cenário, destacam-se as enfermeiras por representarem uma profissão com a filosofia do cuidado, evidenciado pela Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Destaca-se que a profissão em questão desenvolve suas atividades laborais em contato direto com pacientes e seus familiares, perfazendo cargas horárias em demasia o que pode depreciar a qualidade da assistência prestada, além de ser um agente etiológico para o desfecho de estresse ocupacional exacerbado.

A Síndrome de *Burnout* (SB) é uma condição clínica mental extrema do estresse ocupacional. Nesse contexto, a produtividade e o lucro mencionado não isentaram as atividades de enfermagem na Atenção Básica à Saúde (ABS), sendo caracterizadas como desafiadoras e de intenso contato interpessoal, perfazendo um ambiente laboral que pode propiciar o desenvolvimento da SB.³

O *Burnout*, conhecido também como esgotamento profissional é descrito como fenômeno composto por sentimentos de fracasso e exaustão, tendo como causa um excessivo desgaste de energia e recursos, mediados pela prática laboral e está vinculado a uma exposição contínua a estressores emocionais e interpessoais crônicos no trabalho, sendo caracterizado clinicamente por: exaustão emocional (sentimentos de desgaste emocional e esvaziamento afetivo); despersonalização (reação negativa, insensibilidade ou afastamento excessivo do público que deveria receber os serviços ou cuidados do paciente) e diminuição do envolvimento pessoal no trabalho (sentimento de diminuição de competência e de sucesso no trabalho).^{4,5}

Nesse sentido, a etimologia do termo *Burnout* é constituída pela junção dos vocábulos de origem inglesa *burn*, que significa queima e *out*, que denota exterior. Assim sendo, a pessoa que é acometida sente-se fisicamente e emocionalmente consumida, e passa a apresentar um comportamento irritadiço.⁶

A ABS conhecida em alguns países como Atenção Primária à Saúde (APS) reúne ações voltadas para o atendimento individual e coletivo, configurando-se como a porta de entrada preferencial do cidadão no Sistema Único de Saúde (SUS), entretanto, esta vem sendo foco de críticas devido a sua baixa resolução de problemas a nível local, precariedade no acesso aos serviços de média e alta complexidade, impossibilidades de construção da cidadania, recursos humanos e materiais insuficientes e carência de um matriciamento para produção de saúde.⁷⁻⁹

Porquanto, ao compreender a enfermagem neste âmbito, observa-se que o desenvolvimento de suas atividades decorre de situações estressantes no ambiente

de trabalho, visto que alguns fatores são contribuintes e persistentes, como número reduzido de profissionais em proporção à demanda, o excesso e a variedade de atividades a serem conciliadas e executadas, a falta de reconhecimento pelo público assistido, hegemonia médica e outros.^{2,10}

Assim, este estudo é relevante devido à necessidade de conhecer e divulgar as pesquisas que envolvam a SB na ABS, fornecendo subsídios para participação da enfermeira na construção de políticas públicas inerentes à saúde do trabalhador, especificamente na área de enfermagem. Diante do exposto, levantou-se como questão norteadora qual a prevalência da SB em enfermeiras da ABS com base na literatura brasileira de 2000 a 2014? E como objetivo, conhecer a prevalência da SB em enfermeiras da ABS.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) destacada como site de busca que proporciona coleção descentralizada e dinâmica de fontes de informação *on-line* para a distribuição de conhecimento científico e técnico em saúde. Buscando avaliar e sintetizar as evidências disponíveis que auxiliassem no desenvolvimento da temática.¹¹

Para tanto, realizou-se levantamento de estudos publicados em um recorte temporal de 2000 a 2014. A utilização do período de 14 anos é justificada, devido o objetivo de conhecer a prevalência da SB e facilitar a construção de outras pesquisas com essa abordagem. A busca dos manuscritos ocorreu mediante produções referentes ao *Burnout* em enfermeiras de ABS, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DECS), de forma isolada e em seguida combinada, a saber: "enfermeira"; "esgotamento profissional" e "atenção primária à saúde".

Como critérios de elegibilidade, foram considerados apenas os estudos que abordassem: a SB especificamente na ABS, sobretudo, que citassem enfermeiras, estivessem no idioma português, artigos completos, além de excluir os textos que apontaram a SB em outros níveis de atenção à saúde. O fato da exclusividade dos artigos serem em português, não hesitou analogias com manuscritos em outros idiomas.

A coleta ocorreu nos meses de janeiro e fevereiro de 2015, mediante formulário estruturado, contendo as seguintes variáveis: título, periódico, ano de publicação, autores, materiais, métodos e principais achados dos estudos selecionados. Tratando-se de uma revisão integrativa, o presente estudo não foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), no entanto, respeitaram-se todos os preceitos éticos no que concerne à citação das informações consultadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados da pesquisa, foram encontrados

70 artigos, no entanto 65 (92,9%) não correspondiam ao objetivo central da pesquisa, uma vez que parte deles 22 (31,5%) referia-se somente aos médicos, 10 (14,3%) aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), e 35 (50%) abordavam parte da equipe da Unidade Básica de Saúde. Contudo, apenas 03 (4,2%) estavam condizentes com o objetivo proposto e foram selecionados para o presente estudo. Dos três estudos elegíveis para construção da revisão, um foi conduzido em um estado do nordeste e dois no sudeste do Brasil, havendo variações nos métodos utilizados para evidenciar a SB (Quadro 01).

Os trabalhadores da APS “estão expostos a diversos desafios e estressores laborais o que requer uma série de habilidades para atender à população, bem como, para o exercício do autocuidado. E caso não utilizem estratégias de enfrentamento adequadas, ficam vulneráveis ao *Burnout*”.^{15:275}

A profissional enfermeira comumente é responsável pelo gerenciamento de unidades da ABS, realizando supervisão dos ACS e sendo pressionada a garantir acesso e resolubilidade das demandas de saúde dos usuários, além de lidar com atividades de cunho assistencial, sendo refém de um sistema de saúde que não tem conseguido se estabelecer na filosofia da prevenção e promoção da

saúde, carecendo de reestruturação pautada em debates coletivos. Como já foram mencionadas, estas condições são motivadoras à ascensão da SB.

Em um estudo realizado com 45 enfermeiras de ABS do município de João Pessoa – PB, que objetivou investigar a repercussão da SB na qualidade de vida, depararam-se com prevalência de 11,1%, sendo que 15,5% apresentaram risco para o desenvolvimento de SB, destacando a exaustão emocional como precursora.¹⁴ Santos e Passos ao analisar os possíveis fatores desencadeantes da SB em enfermeiros da ABS, encontraram os seguintes: ambiente e condições de trabalho precarizado e insatisfação pessoal.¹² A prevalência de SB foi de 16,7%.

Um estudo que investigou o estresse laboral vivenciado pelos trabalhadores de ABS em Santa Maria – RS identificou que 6,97% estavam acometidos pela SB, sendo a idade jovem (até 40 anos) a única variável com associação estatística significativa com a Síndrome ($p=0,034$).¹⁵ Outra pesquisa realizada na APS, afirmou que “os principais motivos para o desenvolvimento da SB estavam vinculados a problemas relacionais e organizacionais”.^{16:684} Ambos estudos não apontaram a prevalência da SB em enfermeiras.

Pesquisa desenvolvida por Rossi, Santos e Passos

Quadro 1. Distribuição das publicações encontradas nas bases de dados eletrônicas no período de 2000 a 2014.

Artigo	Periódico/Ano	Autores	Materiais e métodos	Principais achados
A síndrome de <i>burnout</i> e seus fatores desencadeantes em enfermeiros de unidades básicas de saúde	J res: fundam care online/2009.	Santos PG, Passos JP. ¹²	Estudo de abordagem quanti-qualitativa, em enfermeiros de unidades básicas do município do Rio de Janeiro. A coleta de dados foi realizada mediante entrevistas com 30 enfermeiros de três modalidades de unidades de saúde. Dois instrumentos foram utilizados no estudo: um roteiro de entrevista para caracterizar os sujeitos e obter elementos do trabalho do enfermeiro; e o Inventário em <i>Burnout</i> de Maslach (MBI), para identificar as dimensões do <i>burnout</i> . Para apresentar os indicativos da síndrome, utilizou-se os critérios de Reinhold.	Prevalência da SB em enfermeiros foi de 16,7%. Outros achados apontam 3, 3% com indicativo de tendência à <i>burnout</i> .
A síndrome de <i>burnout</i> no enfermeiro: um estudo comparativo entre atenção básica e setores fechados hospitalares	J res: fundam care online/2010.	Rossi SS, Santos PG, Passos JP. ¹³	Estudo descritivo com abordagem quantitativa, tendo como amostra 20 enfermeiros, sendo 10 que atuavam em setores fechados de um hospital municipal do Estado do Rio de Janeiro e 10 que atuavam em uma unidade básica de saúde do mesmo município. Os dados foram obtidos através de um instrumento para identificação da Síndrome de <i>Burnout</i> , que se constitui de um questionário estruturado, autoaplicável, que contempla dados sócio-demográficos, dados profissionais, informações sobre lazer; fatores organizacionais preditores de <i>burnout</i> e alguns sintomas somáticos relacionados com a doença. Utilizou-se o MBI para identificar as dimensões do <i>burnout</i> e o critério de Jodas e Haddad.	Prevalência da SB em enfermeiros de setores fechados de hospital foi 80%. Prevalência da SB em enfermeiros da ABS foi 10%. Outros achados apontam que 20% apresentou indicativo de tendência a SB na ABS.
Síndrome de <i>burnout</i> em enfermeiros na atenção básica: repercussão na qualidade de vida	J res: fundam care online/2014.	Holmes ES, Santos SR, Farias JÁ, et al. ¹⁴	Estudo exploratório, de abordagem quantitativa, realizado com 45 enfermeiros dos serviços de atenção básica de saúde, do município de João Pessoa – PB. Os dados foram coletados nos meses de maio e junho de 2013, através de questionários, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Os dados foram apurados e analisados com base na estatística descritiva. Utilizou-se o MBI para identificar as dimensões do <i>burnout</i> e o critério de Jodas e Haddad.	Prevalência de <i>burnout</i> em enfermeiros de ABS de (11,1%) e (15,5%) têm alto risco para desenvolver a síndrome.

tendo como foco comparar os indicativos da SB em enfermeiros de ABS e de setores fechados de um hospital, discutir fatores que favorecessem o desenvolvimento da síndrome e sua possível sintomatologia, encontrou prevalência de 10% para a síndrome e 20% para indicativo de tendência ao desenvolvimento de *burnout* no grupo de enfermeiros da ABS.¹³ Concluíram que no campo da saúde do trabalhador com ênfase na enfermagem, a construção do conhecimento de possíveis predisposições desencadeantes da síndrome em estudo é importante, “visto que atuam em diferentes ambientes de trabalho, muitas vezes em condições inadequadas, tanto nos aspectos físico, biológico e psicossocial. Situações que podem levar à alta frequência de faltas ao trabalho, pedidos de licença, abandono do emprego e deterioração da qualidade dos serviços, gerando impacto negativo sobre a efetividade da atenção oferecida aos pacientes”^{13:384}

Nesse ínterim, estudo conduzido nos Estados Unidos, realizado entre 104 trabalhadores do sexo masculino, testou a associação entre esta síndrome e doenças cardiovasculares, os autores encontraram que as pontuações sobre o *burnout* foram associados com colesterol, glicose, triglicerídeos, ácido úrico e com anormalidades no eletrocardiograma.¹⁷ Nesse contexto, o trabalho dos profissionais de enfermagem é conhecido por ser propício ao desenvolvimento do estresse, devido a jornada de trabalho, turnos e o grande contato interpessoal. O estresse e a jornada de trabalho são fatores que podem influenciar na alimentação podendo o profissional aumentar o risco de ganho de peso e obesidade.¹⁸

De fato existe plausibilidade biológica, que evidencia o estresse ocupacional demasiado levando o trabalhador a desenvolver SB e conseqüentemente doenças metabólicas. A resposta fisiológica a um estressor, seja ele físico ou psicológico, é um mecanismo de proteção para manter o equilíbrio do organismo. Quando ocorre uma resposta ao estresse, o organismo deflagra uma série de processos neurológicos e hormonais, sua duração e a intensidade podem provocar efeitos de curto ou de longo prazo, podendo romper a homeostasia até resultar em um processo patológico.¹⁹

Nesse contexto, o aumento dos níveis de cortisol secretado pelo córtex adrenal, associado por sua vez pela estimulação do hormônio adenocorticotrófico (ACTH) liberado pela hipófise, estaria relacionado à obesidade visceral e outras alterações metabólicas, pois há a mobilização de lipídeos a partir do tecido adiposo, e de glicose, a partir do glicogênio hepático, visando aumentar a quantidade de energia disponível para as situações de estresse.²⁰

Diante do exposto, é necessário conhecer a prevalência da SB em enfermeiras e da equipe de enfermagem da ABS, uma vez que estas se encontram vulneráveis a desenvolver síndromes de cunho laboral. Tendo em vista que o risco do adoecimento não é desprezível, estratégias de prevenção também são imperativas.

É plausível de pontuação a dissensão referente aos critérios utilizados para confirmar a SB, o mais utilizado nos estudos que envolvem a temática em questão e considerado robusto é o de Ramirez *et al.*²¹ Dos estudos elegíveis, nenhum utilizou o critério pontuado, o que pode enviesar as prevalências encontradas.

CONCLUSÃO

Este estudo permitiu evidenciar que não é possível estimar com afinco a prevalência da SB em enfermeiras da ABS devido à escassez de estudos na área, dando ênfase a inconsistências nos métodos preditivos para definir as dimensões (exaustão emocional; despersonalização; diminuição do envolvimento pessoal no trabalho) do *Burnout*.

Entretanto, foi possível identificar que existem fatores laborais e individuais no trabalho em saúde que predispõe o desenvolvimento da SB, dentre eles os profissionais de enfermagem que estão constantemente expostos às elevadas cargas e ao não reconhecimento, somado aos ambientes insalubres de trabalho, em especial quando se trata de UBS, onde se estende para além dos muros da unidade.

Vale salientar as conseqüências deste estresse à saúde do trabalhador e ao serviço prestado, considerando a relação direta entre as atividades desenvolvidas pelas enfermeiras e a qualidade da assistência prestada aos pacientes usuários do Sistema Único de Saúde. Se faz necessário, por tanto, implementar políticas de promoção e proteção da saúde nos trabalhadores em questão.

Ressalta-se, que não foi encontrado nenhum artigo de revisão, o que impede o conhecimento do cenário de produção científica na condição abordada. Assim, outras pesquisas devem ser desenvolvidas, buscando estimar a prevalência da SB em profissionais de enfermagem da ABS e os fatores associados.

REFERÊNCIAS

1. Borges LO, Argolo JCT, Baker MCS. Os valores organizacionais e a síndrome de Burnout: dois momentos em uma maternidade pública. *Psicol reflex crit* 2006; 19(1): 34-43.
2. Silva BSM, Mercedes MC, Araújo TM. Interface entre saúde, ambiente e trabalho na ótica da sustentabilidade. *Rev Epidemiol Control Infect* 2014; 4(2): 165-170.
3. León LM, Iguti, AM. Saúde em tempos de desemprego. In: Guimarães LAM, Grubits S, Org. *Série Saúde Mental e Trabalho*. São Paulo: Casa do Psicólogo; 1999.
4. Carlotto MS, Câmara SG. Análise fatorial do Maslach Burnout Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. *Psicol Estud* 2004; 9(3): 499-505.
5. Camargo DA. Transtornos mentais relacionados ao trabalho, numa perspectiva da psiquiatria e da medicina do trabalho brasileiro. In: Rossi AM, Quick JC, Perrewé PL. *Stress e qualidade de vida no trabalho: o positivo e o negativo*. São Paulo: Atlas; 2009.
6. Teodoro MDA. Estresse no Trabalho. *Com Ciências Saúde* 2012; 23(3): 205-206.
7. Campos GWS. Equipes de referência e apoio especializado matricial: um ensaio sobre a reorganização do trabalho em saúde. *Ciênc saúde coletiva* 1999; 4(2): 393-403.
8. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Caderno de Atenção Básica: Programa de Saúde da Família*. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2000.

9. Assis MMA, Nascimento MAA, Franco TB, et al. Produção do cuidado no programa Saúde da Família. Salvador: EDUFBA; 2010.
10. Moreira DS, Magnago RF, Sakae TM, et al. Prevalência de síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da região Sul do Brasil. *Cad Saúde Pública* 2009; 25(7): 1559-1568.
11. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm* 2008; 17(4): 758-64.
12. Santos PG, Passos JP. A Síndrome de Burnout e seus fatores desencadeantes em enfermeiros de unidades básicas de saúde. *Rev de Pesq: cuidado é fundamental Online* 2009; 1(2): 235-241.
13. Rossi SS, Santos PG, Passos JP. A síndrome de burnout no enfermeiro: um estudo comparativo entre atenção básica e setores fechados hospitalares. *Ver de Pesq: cuidado é fundamental Online* 2010; 2(Supl.): 381-384.
14. Holmes ES, Santos SJ, Alves FJA, et al. Síndrome de burnout em enfermeiros na atenção básica: repercussão na qualidade de vida. *J res: fundam care Online* 2014; 6(4): 1384-1395. doi: 10.9789/2175-5361.2014.v6i4.1384-1395.
15. Trindade LL, Lautert L. Síndrome de Burnout entre os trabalhadores da estratégia de saúde da família. *Rev Esc Enferm USP* 2010; 44(2): 273-278.
16. Trindade LL, Lautert L, Beck CLC, et al. Estresse e síndrome de burnout entre trabalhadores da equipe de Saúde da Família. *Acta Paul Enferm* 2010; 23(5): 684-689.
17. Melamed S, Kushinir T, Shirom A. Burnout and risk factors for cardiovascular diseases. *Behavioral medicine* 1992; 18(2): 53-60.
18. Buss J. Associations between obesity and stress and shift work among nurses. *Workplace Health Saf* 2012; 60 (10): 453-458.
19. Smeltzer SC, Brunner e Suddarth, tratado de enfermagem medico-cirúrgico. vol. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2009.
20. Rosmond R, Bjorntorp P. Occupational status, cortisol secretory pattern and visceral obesity in middle-aged men. *Obesity Research* 2000; 8(6): 445-50.
21. Ramirez AJ, Graham J, Richards MA, et al. Mental health of hospital consultants: the effects of stress and satisfaction at work. *Lancet* 1996; 347(9003): 724-8.